

ABSORVENTE SUSTENTÁVEL: O QUE DIZ A LITERATURA CIENTÍFICA?

ROBERTA DOS SANTOS GERMANO¹; MARINA ACOSTA CARVALHO²;
PATRÍCIA ANSELMO ZANOTTA³; CRISTINA COPSTEIN CUCHIARA⁴

¹IFRS - Campus Rio Grande - 2023302946@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

²IFRS - Campus Rio Grande - 11050445@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

³IFRS - Campus Rio Grande - patricia.zanotta@riogrande.ifrs.edu.br

⁴IFRS - Campus Rio Grande – cristina.cuchiara@riogrande.ifrs.edu.br

A menstruação é um fenômeno biológico do corpo humano atravessado por fatores culturais, sociais e estruturais, tornando-se uma questão indissociável da saúde pública e igualdade de gênero. No Brasil, 15 milhões de pessoas que menstruam não têm acesso a produtos adequados de higiene menstrual. Historicamente, os primeiros absorventes eram reutilizáveis, embora feitos de tecidos desconfortáveis. Aos poucos, foram substituídos pelos descartáveis, mais práticos, porém com alto impacto ambiental. Feitos de plásticos e fibras sintéticas, esses absorventes demoram até 800 anos para se decompor, podendo equivaler a cinco sacolas plásticas. Além disso, o alto custo torna esses produtos inacessíveis a muitas pessoas, levando ao uso de alternativas inadequadas que podem comprometer a saúde íntima. Diante disso, surgem alternativas, como o uso de materiais recicláveis e renováveis na fabricação de absorventes. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, as principais opções ecológicas de absorventes, investigando suas composições, impacto ambiental e viabilidade. Diversas iniciativas se destacam nesse campo. Um projeto de inovação da marca britânica Fluus, por exemplo, produz absorventes com fibras vegetais, biopolímeros e seiva de árvores, que se decompõem em contato com a água. No Brasil, a startup EcoCiclo desenvolveu absorventes biodegradáveis de bambu, celulose e cola vegetal. No âmbito educacional, o projeto SustainPads, do IFRS, criou absorventes ecológicos a partir de resíduos industriais. Dessa forma, com a revisão em andamento, busca-se reunir, analisar e discutir o conhecimento existente para promover a economia circular e oferecer alternativas acessíveis e biodegradáveis para produtos de higiene menstrual.